

ESPAÇO PEDAGÓGICO EDITORIAL

Cláudio Almir Dalbosco*

Odair Neitzel**

Telmo Marcon***

Este número da revista *Espaço Pedagógico* tem como dossiê **Educação e filosofia em Johann Friedrich Herbart**, pedagogo alemão (1776-1841). Tem por objetivo, entre outros, ampliar a compreensão desse grande clássico da pedagogia para além do universo didático e das ciências da educação. Por muito tempo, Herbart foi recebido, também por influência dos próprios neoherbartianos, como o pai da formalização moderna dos passos didáticos de ensino: clareza, associação, ordenação e ordem. De outra parte, também foi considerado o inventor moderno das ciências da educação, oferecendo argumentos decisivos para que a pedagogia pudesse ser tratada sob essa perspectiva. Por fim, neste mesmo âmbito diversificado de recepção de seu pensamento, Herbart não tardou a ser enquadrado no rol da pedagogia conservadora. Ao aceitar que suas ideias pedagógicas seriam conservadoras, os “progressistas” passaram a criticá-lo, porque teria secundarizado o papel do aluno em nome da centralidade intelectual e pedagógica do professor. Segundo tal interpretação atribuída a Herbart, o professor seria o soberano do processo

* Doutor em Filosofia pela Universidade de Kassel. Professor e pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Passo Fundo (UPF). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3408-2975>. E-mail: vcldalbosco@hotmail.com

** Doutor em Educação (UPF/Universität Kassel). Professor Adjunto na Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS) – Campus Chapecó. Docente nos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Filosofia (PPGE/PPGFIL). Líder do Grupo de Pesquisa Educação, Filosofia e Sociedade (GPEFS). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8121-1149>. E-mail: odair.neitzel@uffs.edu.br

*** Doutor em História Social pela PUC-SP, com pós-doutorado em Educação Intercultural pela UFSC. Professor e pesquisador na Faculdade de Educação e no Programa de Pós-Graduação em Educação (mestrado e doutorado) da UPF. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-9110-3210>. E-mail: telmomarcon@gmail.com

pedagógico, não deixando lugar para a participação do aluno. Como se pode ver, muitos são os problemas a serem aprofundados e esclarecidos.

Há uma vasta literatura internacional atualizada que auxilia a desfazer os supostos didaticismo, cientificismo e conservadorismo autoritário do pensamento pedagógico de Johann Friedrich Herbart. É preciso reconhecer o trabalho investigativo pioneiro empreendido por Dietrich Benner e Wolfdietrich Schmied-Kowarzik na década de 1960, no âmbito da filosofia da educação (BENNER; SCHIEMID-KOWARZIK, 1967). Ao investigar a interdependência entre filosofia prática e pedagogia, os autores inserem Herbart na mais antiga tradição da pedagogia da práxis, mostrando o quanto a teoria educacional herbartiana possui um fundo ético indispensável, que fundamenta seus principais conceitos pedagógicos. Esse trabalho pioneiro foi levado adiante pelo próprio Benner nas décadas seguintes, destacando-se, entre outros, seu renomado livro: *Pedagogia de Herbart (Die Pädagogik Herbarts)*. Com este trabalho, Benner consolidou-se como um dos principais intérpretes atuais do pensamento de Herbart, oferecendo uma interpretação original da *Pedagogia geral (Allgemeine Pädagogik)*, considerada a principal obra de Herbart (BENNER, 1993). Sua originalidade interpretativa repousa, entre outros aspectos, na defesa da unidade tensional sistemática entre o pensar e o agir pedagógicos que se desdobra em três âmbitos distintos da ação pedagógica, mas profundamente interligados entre si: governo, ensino e disciplina.¹

Outro passo decisivo na atualização crítica do pensamento de Herbart foi a fundação, no início do século XXI, da Sociedade Internacional Herbart (*Internationale Herbart Gesellschaft*), com a realização de um congresso anual voltado especificamente para dialogar com as ideias de Herbart sob diferentes perspectivas teóricas atuais. O próprio leitor é presenteado, neste número da *Espaço Pedagógico*, com uma entrevista inédita que fizemos com o atual o presidente da *Internationale Herbart Gesellschaft*, professor Rainer Bolle. O fato é que, desse esforço coletivo interdisciplinar, tem-se como resultado um amplo trabalho de editoração, abrangendo vários volumes que contemplam diferentes temas e dimensões do próprio pensamento de Herbart.²

Para o nosso propósito, interessa destacar, neste momento, o volume “*Conceitos próprios e o desenvolvimento interdisciplinar*” (“*Einheimische Begriffe und Disziplinentwicklung*”), resultado do 7º Congresso Internacional da Sociedade Internacional Herbart, ocorrido na Universidade de Duisburg, na Alemanha, de 20 a 22 de março de 2013 (CORIAND; SCHOTTE, 2014). O referido volume contém um material precioso de estudo, representado pela voz de muitos especialistas do

pensamento de Herbart sobre a possibilidade e a importância de a pedagogia se autocompreender como campo autônomo de investigação da educação e da prática educativa, em trabalho interdisciplinar com outros campos do conhecimento humano.³

O diálogo com a literatura internacional atualizada permite ver com olhos críticos o didaticismo, o cientificismo e conservadorismo autoritário atribuídos a Herbart. Em primeiro lugar, no que se refere ao didaticismo, a redução do complexo e profundo pensamento pedagógico de Herbart à esquematização do formalismo didático desconsidera a ideia de formação (*Bildung*) que sustenta filosoficamente as noções de educação e ensino que estão na base de suas ideias pedagógicas. Uma leitura cuidadosa da *Pedagogia geral* revela o quanto Herbart busca sustentar suas ideias do ensinar e do aprender na mais alta tradição pedagógica ocidental, ou seja, nos ideais da Paideia grega e da *Humanitas* latina, que desaguam na *Bildung* alemã de inspiração kantiana.⁴ É do diálogo crítico com essa tradição que Herbart cria e justifica dois de seus conceitos pedagógicos fundamentais, a saber: a instrução educativa (*erziehender Unterricht*) e o interesse múltiplo (*vielseitiger Interesse*). Isso significa dizer que o ensino, antes de ser didático no sentido de ser guiado por regras e técnicas impostas de fora ao aluno, precisa ser formativo, ou seja, organizado e exercitado de tal maneira que possa conduzir os envolvidos no processo de ensinar e aprender a pensarem por si mesmos. Sob este aspecto, Herbart recria e amplia, com sua tese do autogoverno ético formativo, o núcleo da pedagogia esclarecida, colocando a coragem de pensar por si mesmo (*sapere aude*) como ponto de partida da formação das capacidades humanas.

No que se refere ao cientificismo, ele brota da tendência pedagógica dominante no século XX de querer reduzir questões teórico-metodológicas do ensino à lógica das ciências naturais. Tal tendência termina por desaguar, em última instância, na própria redução da pedagogia em uma ciência da educação, acalentando o sonho de alcançar o mesmo nível de “objetividade” de outras ciências. Ora, quando Herbart foi chamado, nesse contexto, para levar água ao moinho da ciência educativa, ignorou-se o fundamental de sua própria pedagogia, a saber, que ela não pretendia igualar-se à ciência experimental de sua época, mas, sim, buscar ser uma pedagogia geral, sustentada tanto pela filosofia prática como pela psicologia. Nesse contexto, sua obra *Die Allgemeine Pädagogik* vem novamente nos socorrer, pois, nela, o pedagogo alemão defende, ainda na introdução, o seguinte:

Seria bem melhor se a pedagogia pudesse refletir da forma mais precisa possível sobre seus próprios conceitos (*einheimischen Begriffe*) e cultivasse melhor o pensamento autônomo. Assim, ela poderia se tornar o núcleo de um campo investigativo e não correr mais o perigo de ser governada por um estrangeiro, como uma distante província conquistada (HERBART, 1965, p. 21).

Fica estabelecido, então, na breve passagem supracitada, o projeto de tornar a pedagogia um campo de investigação independente, baseada no pensamento autônomo capaz de justificar seus próprios conceitos, irradiando assim outros campos investigativos. Contudo, esse projeto fora abandonado nas décadas seguintes, culminando, já no século XXI, na redução quase por completo da pedagogia em curso de formação de professores, orientada cada vez mais pela noção de aprendizagem dominada pela linguagem das competências e habilidades.

Por fim, nada mais injusto aos ideais pedagógicos herbartianos do que a acusação de conservadorismo autoritário. Sob esse aspecto, suas ideias pedagógicas precisam ser submetidas a uma leitura “não tradicional”, capaz de mostrar o quanto o aluno, diferentemente do que se pensa, ocupa lugar proeminente no processo pedagógico. Sua reflexão sobre o governo das crianças (*Regierung der Kinder*) destaca o princípio pedagógico, herdado tanto de Rousseau como de Pestalozzi⁵, de que o processo formativo precisa partir do mundo experiencial do aluno, respeitando suas condições intelectuais e emocionais iniciais, e somente com base nisso pode estender-se para novas experiências, contemplando novas unidades temáticas. Contudo, e nisso Herbart insiste convictamente, o respeito ao mundo da criança precisa vir acompanhado pelo trabalho intelectual permanente do professor, sem que este possa renunciar em nenhum momento ao seu papel de condutor espiritual do processo formativo. Pois, quando o professor assume com responsabilidade esse papel, além de respeitar efetivamente seu aluno, termina por se formar ele próprio no processo educativo. Podemos observar, com isso, que o autogoverno pedagógico defendido pelo pedagogo alemão vale, reciprocamente, tanto para o aluno como para o professor.

O dossiê **Educação e filosofia em Johann Friedrich Herbart** inicia com o artigo do professor doutor Hans-Jürgen Lorenz, que, por longos anos, foi diretor do Herbartgynasium de Oldenburg, cidade natal de Herbart. Com o título *A vida e a obra de Johann Friedrich Herbart numa nova perspectiva*, objetiva principalmente desconstruir a imagem de Herbart como pedagogo autoritário e carrancudo. Lorenz faz uma reconstrução da biografia de Herbart, destacando momentos importantes da vida pessoal e acadêmica do filósofo-pedagogo. O texto traz elementos da relação de Herbart com a comunidade acadêmica, tanto em Göttingen quanto

em Königsberg, referindo figuras familiares e os próprios estudantes. O autor busca resgatar a figura do mestre e do intelectual Herbart, acessível, de bom trato, humano, sensível e intelectual.

O professor doutor Ignazio Volpicelli, da Università degli Studi di Roma, aborda, em seu artigo *Complexidade e educação: a pedagogia de Herbart e seus conceitos próprios*, um dos temas mais caros a Herbart: a natureza estatutária da pedagogia como campo de saber próprio e acadêmico. Trata-se da reflexão sobre a elaboração de seus conceitos próprios com base na complexa relação que a pedagogia mantém consigo mesma e com as outras áreas do saber, especialmente com a filosofia prática e a nascente psicologia. O autor tangencia, assim, a discussão herbartiana que coincide com o surgimento da pedagogia como ciência ou campo do saber acadêmico e da defesa de investigação da ação pedagógica para o desenvolvimento da prática educativa.

A doutora Andrea English, professora da Universidade Edimburgo, na Escócia, nos brinda com seu texto *A escuta crítica e o aspecto dialógico da educação moral: a concepção de J. F. Herbart do professor como guia moral*. A autora faz uma reflexão a partir da obra nuclear de Herbart: *Pedagogia geral derivada do fim da educação* (1806), destacando o aspecto da escuta crítica do outro que é inerente à relação dialógica professor-aluno. English sustenta que a escuta crítica, principalmente a partir do papel de docente, é fundamental para o desenvolvimento moral dos educandos.

No artigo *Complexidade, instrução educativa e formação política*, o professor doutor Thomas Rucker, da Universidade de Berna, na Suíça, realiza um esforço de atualização do pensamento pedagógico de Herbart, tomando nuclearmente o conceito de *instrução educativa*, para refletir sobre a possibilidade da formação política na atualidade. Busca destacar possíveis relações entre o conceito de interesse múltiplo e a multiplicidade de orientações, perspectivas de pensamento e saberes que caracterizam a sociedade complexa contemporânea. Nesse sentido, defende, sustentando-se no conceito de interesse múltiplo da pedagogia de Herbart, a necessidade de formação para a complexidade de orientações como condição da convivência política democrática nas sociedades contemporâneas.

Nessa perspectiva, também se inscreve o artigo *A faceta negativa na ação pedagógica e seu caráter formativo*, do professor doutor Odair Neitzel, que intenciona refletir sobre o aspecto negativo enquanto descontinuidade do habitual na ação pedagógica. Essa argumentação, sustentada no conceito de disciplina formativa de Herbart, pretende mostrar que, das inúmeras facetas da ação pedagógica, a di-

menção da negação não pode ser negligenciada, sendo esta compreendida como um momento de descontinuidade da ação habitual, visando provocar uma suspensão e uma abertura do pensamento para a reflexão. Trata-se da negação como suspensão da ação habitual e irrefletida do sujeito, sendo que, precisamente por isso, ela assume dimensão formativa.

O professor doutor Cláudio Almir Dalbosco contribui com as reflexões sobre Herbart tocando em um dos conceitos mais controversos e mal compreendidos: a *disciplina formativa*. Em *Possui a disciplina papel formativo? Um ponto controverso das teorias educacionais*, o autor lança mão da crítica de Foucault às práticas disciplinadoras que são perversas à medida que negam os sujeitos, para apresentar, como contraponto, a dimensão formativa atribuída por Herbart à disciplina. O referido ensaio procura mostrar o lugar arquitetônico ocupado pela disciplina na tríade da ação pedagógica pensada por Herbart, deixando claro seu papel ético-formativo na difícil e progressiva conquista do autogoverno de si mesmo e dos outros.

O artigo de José Pedro Boufleuer e Franciele da Silva dos Anjos Strohhecker, *Instrução educativa e interesse múltiplo em Herbart: aproximações com a formação do sujeito ético em Foucault*, retoma as noções de instrução educativa e de multiplicidade do interesse em Herbart, objetivando uma releitura do seu potencial pedagógico e a “sua articulação com o caráter hermenêutico da condição humana”. Os autores destacam que há uma “dimensão ética e formativa presente nos saberes/conhecimentos escolares e que tornam possível a constituição de um modo ético de existir”. O artigo estabelece aproximações entre essas ideias de Herbart com o sentido formativo do cuidado de si e do saber da espiritualidade a ele vinculado, em Michel Foucault. Os autores concluem que a formação para a multiplicidade do interesse amplia o universo simbólico do sujeito, permitindo-lhe compreender a si, ao outro e ao mundo de modo alargado, o que é fundamental para uma vida ética.

A contribuição de Geise Kelly Alves de Moraes e Aparecida Favoreto é o artigo intitulado *A pedagogia herbartiana e a sua inserção no cenário brasileiro: uma leitura histórica*. As autoras problematizam como a pedagogia de Herbart chega ao Brasil e reconhecem que há controvérsias sobre essa recepção: ora citada como um modelo que deveria ser incorporado ao ensino, ora como exemplo de uma pedagogia conservadora, um psicologismo e um didatismo não recomendáveis. A segunda parte do artigo analisa, numa perspectiva histórica e dialética, os fundamentos dos princípios pedagógicos herbartianos e conclui que a obra de Herbart é um documento extraordinário para pensar a pedagogia e para a tomada de posição frente ao processo histórico.

Na sequência, há um conjunto de artigos que abordam questões diversas, especialmente relativas à pandemia da Covid-19. O primeiro é de Vânia Lisa Fischer Cossetin: *Solitude e isolamento: o caráter formativo do encontro consigo mesmo*. A autora trata sobre os impactos decorrentes da pandemia em relação à saúde mental da população e o sofrimento psíquico decorrente do distanciamento físico. A hipótese norteadora da reflexão é que a pandemia acabou induzindo a uma introspecção que poucos estavam dispostos ou aptos a fazer, intensificando o sentimento de solidão e o sofrimento dela advindo. Esse processo, no entanto, permitiu que a pandemia não fosse pensada apenas como “efeito traumático ou patologia”, mas, sim, “como inerente à condição humana, inclusive como uma experiência de teor formativo”. Nesse sentido, destacam-se três posicionamentos em decorrência da pandemia: o sentimento de solidão devido ao isolamento; a solidão compreendida num sentido positivo; e, por fim, a reflexão sobre o caráter formativo de o sujeito ficar só.

O artigo de Luiz Gonzaga Lapa Junior, *O bem-estar subjetivo de professores: uma investigação em tempos de pandemia*, analisa os impactos nas regras e nos hábitos das pessoas devido à pandemia da Covid-19 e as novas realidades sociais e escolares que impactaram nas formas de trabalho dos professores. O artigo objetivou estudar o bem-estar subjetivo em docentes de três municípios de Goiás. Participaram da pesquisa 481 docentes. Os resultados apontaram para a predominância de afetos positivos e uma indefinição quanto à satisfação com a vida. Conclui que é importante investigar o bem-estar subjetivo de docentes, visando o planejamento de ações e a formulação de políticas públicas que levem em consideração a saúde coletiva e a felicidade dos docentes.

O artigo de Sônia da Cunha Urt, Silvia Segovia Araujo Freire e Adaline Franco Rodrigues, intitulado *Falta de empatia ao trabalho docente: os dissabores vivenciados pelo professor durante a pandemia*, aprofunda a importância do desenvolvimento das funções psicológicas superiores, que são primordiais para possibilitar ao homem a percepção de si e de suas atitudes na relação com o outro na sociedade, bem como denuncia a falta de empatia ao trabalho docente emergido durante a pandemia. As autoras analisam como a empatia pode ajudar a enfrentar o adoecimento do professor em épocas de crises e inseguranças pessoais e profissionais e criticam, também, o desapeço ao educador e os desafios que ele enfrenta no trabalho remoto. Ainda, reforçam a importância da escola e da educação escolar na formação humana.

Fernanda Antônia Barbosa da Mota e Heraldo Aparecido Silva contribuem, no contexto da pandemia, com o artigo *Práticas de cuidado de si no isolamento social*. Os autores objetivam refletir sobre a contribuição do cuidado de si para a resignificação da prática docente no panorama atual de isolamento social ocasionado pela pandemia do novo coronavírus. Para tanto, recuperam elementos do cuidado de si do período helenístico e romano, concluindo que as práticas de si podem contribuir para lidar melhor com a situação pandêmica, pois somente com o cuidado de si podemos cuidar do outro, ao proporcionar melhores condições físicas e mentais para o enfrentamento de um contexto adverso, no qual as novas metodologias educacionais foram subitamente inseridas na vida dos docentes, os quais tiveram que se reinventar no cenário contemporâneo de crise.

Amanda Pires Chaves e Pedro L. Goergen colaboram com o artigo intitulado *Ética da alteridade: implicações da não presencialidade na educação a distância*. Nele, os autores discutem as possíveis implicações da não presencialidade na constituição da alteridade enquanto fundamento da ética nos processos de formação superior a distância. Fundamentam suas reflexões em Emmanuel Levinas, especialmente no conceito de alteridade, e dizem, com base no autor, que a relação face a face entre seres humanos rompe o caráter totalizador da relação de indiferença e intolerância e abre caminho para uma nova relação eu-Outro, que considera plenamente a alteridade, respeitando as diferenças. Eles concluem que é possível verificar que a não presencialidade traz implicações para a constituição da alteridade enquanto fundamento ético dos processos de formação superior a distância, associados às relações intersubjetivas, entre professores e alunos.

O artigo de Juliana Aparecida Matias Zechi, Loriane Trombini Frick e Maria Suzana De Stefano Menin, intitulado *Educação para a convivência ética: uma emergência*, ressalta a importância de a escola favorecer a construção de valores na constituição de indivíduos solidários, cooperativos, empáticos e justos. Nesse sentido, o artigo objetiva reconstruir os princípios da educação para a convivência ética, mostrando algumas experiências educacionais inspiradoras. As autoras comparam experiências de escolas brasileiras e espanholas, para observar como elas desenvolviam práticas de melhoria da convivência e realização de entrevistas semiestruturadas com professores ou equipe diretiva. Mesmo com as diferenças e as especificidades das instituições pesquisadas, destacam que elas inspiram reflexões frutíferas sobre a urgência da educação para a convivência ética e modos de organizá-la.

Por fim, temos a contribuição de Sandro Roberto Cossetin e Marli Dallagnol Frison, com o artigo *O ensino como atividade mediadora no processo de apropriação de conceitos*, que objetivou problematizar a atividade de ensino e a formação de conceitos em ambientes de estudo e suas implicações no desenvolvimento humano. Ancorados em autores da perspectiva histórico-cultural, Cossetin e Frison concluem que são necessárias mudanças quanto às concepções referentes à formação de conceitos, na organização curricular, na direção da apropriação do conhecimento pelos sujeitos a partir da coletividade, nos pressupostos das mediações e da formação docente para atuar na educação básica e superior.

O *Diálogo com educadores* traz as contribuições resultantes da entrevista feita com Rainer Bolle, tratando dos clássicos e da educação atual. O professor doutor Rainer Bolle é o atual presidente da prestigiosa Sociedade Internacional Herbart (*Internationale Herbart Gesellschaft*). Com sede na Alemanha, a referida sociedade desenvolve amplas atividades acadêmicas e científicas sobre o clássico autor da pedagogia alemã. Os interessados que desejarem maiores informações sobre a referida sociedade, poderão acessar o *site*: <https://www.herbart-gesellschaft.de>. A entrevista contou com a participação dos professores doutores Cláudio Almir Dalbosco e Odair Neitzel, tanto na formulação quanto na tradução das questões.

Por fim, temos a resenha da obra de Dalbosco: *Educação e condição humana na sociedade atual: formação humana, formas de reconhecimento e intersubjetividade de grupo* (Curitiba: Appris, 2021), que tem como título: *Um filósofo que caminha: sobre educação e formação humana na sociedade atual*. A resenha foi realizada por Francisco Carlos dos Santos Filho e Luciana Oltramari Cezar. Eles sintetizam o alcance da obra ao afirmar: “Resenhar esse livro é dar um passeio que nos leva desde um diagnóstico de época da educação, do papel dos clássicos e sua atualização na formação humana, até propostas para os problemas da educação na sociedade atual”. A conclusão da resenha é lapidar: “se o reducionismo na formação acadêmica representa o risco constante do encolhimento das mentes, o encurtamento das humanidades significa o encurralamento do sujeito”.

Por fim, o *Manifesto em defesa do legado de Paulo Freire*, elaborado pelo professor-doutor Eldon Henrique Mühl, em nome do Programa de Pós-Graduação em Educação, do Nupefe, do Gepes, do Nupepp e demais grupos de pesquisa vinculados ao programa, bem como da revista *Espaço Pedagógico*, ao grande educador Paulo Freire, que continua inspirando pesquisas e intervenções pedagógicas emancipadoras e alimentando esperanças de vida e cidadania para todos.

Notas

- ¹ Ocupamo-nos, recentemente, cada um ao seu modo e sob a forte influência do trabalho de Dietrich Benner (1993), com a interpretação da *Pedagogia geral* de Herbart. Ver, a esse respeito, Dalbosco (2018a, 2018b) e Neitzel (2019).
- ² Para os interessados, segue o *link* da Sociedade Internacional Herbart, no qual consta também a relação de todos os volumes publicados, com o respectivo resumo de cada um: <https://www.herbart-gesellschaft.de>.
- ³ Chamamos a atenção principalmente para a terceira parte do referido volume, que trata dos “conceitos próprios” da pedagogia em sua relação com disciplinas próximas. Para exemplificar, essa parte do volume contém um ensaio muito interessante, escrito por Steffen Schlüter, sobre a liberdade da criança segundo Herbart (SCHLÜTER, 2014, p. 257-269).
- ⁴ Cabe referir que Herbart, além de ser um profundo conhecedor da filosofia crítica de Immanuel Kant, foi seu sucessor na famosa cátedra de Lógica e Metafísica na Universidade Albertina, de Königsberg.
- ⁵ Logo depois de seus estudos e com apenas 21 anos de idade, Herbart muda-se para a Suíça, assumindo lá, por vários anos, o trabalho de preceptor na casa de famílias nobres. Um dos objetivos que o moveram para lá foi conhecer de perto as experiências pedagógicas e os escritos de Pestalozzi. Sobre isso, ver Walter Asmus (1968).

Referências

ASMUS, Walter. *Herbart*. Band I: Der Denker. Heidelberg: Quelle & Meyer, 1968.

BENNER, Dietrich. *Die pädagogik Herbarts: eine problemgeschichtliche Einführung in die Systematik neuzeitlicher Pädagogik*. Weinheim/München: Juventa-Verlag, 1993.

BENNER, Dietrich; SCHMIED-KOWARZIK, Woldietrich. *Prolegomena zur Grundlegung der Pädagogik: Herbart praktische Philosophie und Pädagogik*. Ratinger bei Düsseldorf: A. Henn Verlag, 1967. v. I.

CORIAND, Rotraud; SCHOTTE, Alexandra (Hrsg.). *“Eiheimische Begriffe” und Disziplinentwicklung*. Jena: Garamond Verlag – Edition Paideia, 2014.

DALBOSCO, C. A. Condição infantil e pedagogia da autoridade amorosa em Johann F. Herbart. *Educação e Realidade*, Porto Alegre: UFRGS, v. 43, p. 1131-1148, 2018a.

DALBOSCO, C. A. Uma leitura não-tradicional de Johann Friedrich Herbart: autogoverno pedagógico e posição ativa do educando. *Educação e Pesquisa*, São Paulo: USP, v. 44, p. 1-18, 2018b.

HERBART, Johann Friedrich. *Pädagogische schriften*. Zweiter Band: Allgemeine Pädagogik, aus dem Zweck der Erziehung abgeleitet (1806). Herausgegeben von Walter Asmus. Düsseldorf/München: Verlag Helmut Küpper Vormals Georg Bondi, 1965.

NEITZEL, Odair. *A pedagogia como autogoverno em Johann Friedrich Herbart*. Ijuí: Editora Unijuí, 2019.

SCHLÜTER, Steffan. Über die Freiheit des Kindes nach Herbart. In: CORIAND, Rotraud; SCHOTTE, Alexandra (Hrsg.). *“Eiheimische Begriffe” und Disziplinentwicklung*. Jena: Garamond Verlag – Edition Paideia, 2014.